



■ O TERROR QUE ABALOU A HUMANIDADE

Bombas sobre Hiroshima e Nagasaki foram lançadas há 74 anos

Nos dias 6 e 9 de Agosto de 1945, o mundo testemunhou um dos momentos mais sombrios e decisivos do século XX: a explosão das bombas nucleares sobre Hiroshima e Nagasaki, no Japão.

Causas

Um conflito desta magnitude não começa sem importantes causas ou motivos. Podemos dizer que vários factores influenciaram o início deste conflito que iniciou na Europa e, rapidamente, espalhou-se por África e pela Ásia.

Um dos mais importantes motivos foi o surgimento, na década de 30, na Europa, de governos totalitários com fortes objectivos militaristas e expansionistas. Na Alemanha, surgiu o nazismo, liderado por Hitler, que pretendia expandir o território alemão, desrespeitando o Tratado de Versalhes, inclusive reconquistando territórios perdidos na I Guerra Mundial.

Na Ásia, o Japão também possuía fortes desejos de expandir os seus domínios para territórios vizinhos e ilhas da região. Estes três países, com objectivos expansionistas uniram-se e formaram o Eixo, um acordo com fortes características militares e com planos de conquistas elaborados em comum acordo.

Em 1939, Einstein convence o Presidente dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt, a construir a bomba atómica antes que os alemães o façam. Em 14 de Julho de 1945, após 3 anos de pesquisa, foi iniciada a montagem da bomba no Novo México. Dois dias depois, a mesma era testada no deserto

do Novo México. Sem possuírem noção completa da temperatura da bomba, colocaram-na numa estrutura não resistente ao calor, que, derretendo, chegou muito próximo da areia. E esta, exposta a uma temperatura tão alta, vitrificou o fundo do buraco formado pela explosão.

Antecedentes

A Alemanha e a Itália já se haviam rendido. O Japão estava para se render. Mas como mostra do poder dos Estados Unidos e na tentativa de descobrir o poder da bomba usando pessoas como cobaias, escolheram uma região populosa e sete cidades possíveis para o ataque. Entre elas, havia Kyoto, Nagasaki e Hiroshima. Kyoto foi dispensada da lista, por possuir belos templos. As principais eram primeiro Hiroshima, seguida por Kokura e Nagasaki.

Bomba de Hiroshima

A primeira bomba, lançada em Hiroshima foi chamada "Little Boy", com 60 toneladas de urânio, a mesma detonou a 576 m acima da cidade. Ao cair aos 43 segundos, o gatilho barométrico e o de tempo accionaram o mecanismo detonador e um projectil de urânio foi disparado contra um alvo de urânio, iniciando uma reacção em cadeia. A matéria sólida começou a desintegrar-se, libertando uma grande quantidade de energia.

Após um silencioso clarão, ergueu-se um cogumelo de devastação de 9 mil metros de altura, provocando ventos de 640 a 970 km/h, espalhando material radioactivo

— ■ —
A primeira bomba, lançada em Hiroshima foi chamada "Little Boy", com 60 toneladas de urânio, a mesma detonou a 576 m acima da cidade. Ao cair aos 43 segundos, o gatilho barométrico e o de tempo accionaram o mecanismo detonador e um projectil de urânio foi disparado contra um alvo de urânio, iniciando uma reacção em cadeia.

numa espessa nuvem de poeira. A explosão provocou um calor de cerca de 5,5 milhões de graus Celsius, similar à temperatura do Sol. Prédios desabaram com a vegetação, transformando a cidade num deserto. Quase tudo fora desintegrado. Num raio de 2 quilómetros, a partir do centro da explosão, a destruição foi total.

Hiroshima tinha na época cerca de 330 mil habitantes e era uma das maiores cidades do Japão. O bombardeio matou imediatamente 50 mil pessoas e feriu outras 80 mil. Cerca de 130 mil pes-

soas morreram depois. A bomba lançada é até hoje a arma que mais mortes provocou em pouco tempo, 221.893 mortos é o total de vítimas da bomba, reconhecidas oficialmente até hoje.

A bomba também afectou seriamente a saúde de milhares de sobreviventes. A grande maioria das vítimas era formada pela população civil, a maioria das pessoas era mulheres e crianças, já que grande parte dos homens se encontrava a lutar na guerra. Milhares de pessoas foram desintegradas e, em função da falta de cadáveres, as mortes jamais foram confirmadas. Sabe-se que muitas pessoas sobreviveram por estarem em prédios à prova de terremotos. Noventa por cento da cidade foram arrasados pela bomba. A 8 quilómetros do epicentro, pessoas morreram, a 10 quilómetros, sofreram cegueira temporária e a 12 quilómetros, sofreram um grande impacto ao serem arremessadas ao ar.

Horas depois da explosão, uma chuva negra caiu sobre o céu de Hiroshima. A chuva estava coberta de radioactividade das cinzas da fumaça.

Por de falta de informação, por desespero e por desidratação, os sobreviventes tentavam beber a água que caía.

Quatro dias depois da desgraça em Hiroshima, começou a aparecer uma epidemia na cidade, o sangue das pessoas não coagulava mais e, sem glóbulos brancos, ficavam propensas a várias infecções, manchas roxas apareciam nos corpos, tufo de cabelos caíam até a perda total, o último sinal que antecedia a morte era o vômito de um líquido que parecia tinta vermelha. Era um mal novo e incurável que surgia, a necrose.

Consequências

Às 11h20, a "Fat Man" explodiu a 600 metros de altura elevando os danos causados. Edifícios foram destruídos, uma onda de calor incendiário, detritos e radiação varreram o solo a partir do ponto de detonação, causando a maior parte dos óbitos e destruição de 40 por cento da cidade.

Depois de anos, com a conscientização de que a bomba havia sido em grande parte por um motivo de "testes", muitas pessoas começaram a revoltar-se contra os Estados Unidos, os quais, então, resolveram ajudar o Japão a reerguer-se.

Hoje, o Japão é uma das maiores potências do mundo e coloca-se a pergunta que sempre se fez e continuará a ser feita: foi realmente necessário enviar uma bomba atómica nas cidades de Hiroshima e Nagasaki no ano de 1945, matando até hoje, aproximadamente, 220 mil pessoas?

A desgraça nas cidades e no mundo todo, que acompanharão para sempre esse

facto histórico que matou milhares de inocentes, poderia ter sido evitada? E, a pior das realidades, por que continuam a construir-se cada vez mais bombas mesmo sabendo que todas as existentes hoje seriam capazes de destruir, pelo menos, três vezes o mundo em que vivemos?

Bombas e terror

O bombardeamento das cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki pode ser considerado o maior atentado "terrorista" da história da Humanidade, já que o objectivo do Governo e do Exército dos Estados Unidos era aterrorizar a população japonesa e, assim, evitar uma invasão ao país para por fim à guerra.

No mesmo mês, o imperador japonês Hirohito recusou a rendição proposta pelos EUA. No dia 2 de Setembro de 1945, o imperador japonês assinou a rendição do país. No saldo de mortos realizado pelo Presidente dos EUA, a utilização das bombas atómicas pode ter sido lucrativa. Mas o que ficava para a população japonesa, em particular, e a mundial, em geral, era o terror frente a esse novo instrumento militar.

Foi o primeiro e único momento na história em que armas nucleares foram usadas em guerra e contra alvos civis. A bomba atómica de urânio foi lançada sobre Hiroshima em 6 de Agosto de 1945 e a segunda nuclear de plutónio (Fat Man) sobre a cidade de Nagasaki a 9 de Agosto.

Só em Hiroshima, morreram, em 1945, 140 mil pessoas devido à bomba. Até 2005, foram somadas outras 5.375, reconhecidas como vítimas da destruição nuclear na cidade.

Nagasaki

Pela insistência dos japoneses de permanecerem na guerra, a segunda bomba foi lançada no dia 9 de Agosto de 1945, era chamada "Fat Man" e constituída de plutónio. Era destinada à cidade de Kokura, mas, com a péssima visualização e o excesso de nuvens, houve uma mudança na trajectória do avião e, a bomba iria para Nagasaki, a cidade que possuía me-

lhores condições.

Ao chegar à cidade, o clima era péssimo, dirigiram-se ao local onde a bomba seria lançada, mas, por falta de combustível, tiveram de lançá-la imediatamente, errando o alvo e acertando um vale. Não houve tempestade de fogo, mas causou uma terrível destruição. Foi lançada pelo bombardeiro B-29, chamado "Bockscar".